PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

ESCOLA DE SAÚDE E BIOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO BIOCIÊNCIAS

FLÁVIA FUSCO VEIGA

AÇÃO DO CARBONATO DE LÍTIO SOBRE OS ÁCINOS DE PARÓTIDAS

Curitiba
2015

FLÁVIA FUSCO VEIGA

AÇÃO DO CARBONATO DE LÍTIO SOBRE OS ÁCINOS DE PARÓTIDAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Odontologia, Área de Concentração em Biociências.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Trindade Grégio.
Co-orientadora: Profa Dra. Aline Cristina Rodrigues Batista Johann

Curitiba
2015

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

V426a
2015

Veiga, Flávia Fusco
Ação do carbonato de lítio sobre os ácinos de parótidas / Flávia Fusco Veiga ; orientadora, Ana Maria Trindade Grégio ; co-orientadora, Aline Cristina Batista Rodrigues Johann. – 2015.
40 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015
Inclui bibliografias
Texto em português e inglês

1. Odontologia. 2. Lítio. 3. Glândulas salivares. 4. Glândulas parótidas. 5. Xerostomia. I. Grégio, Ana Maria Trindade. II. Johann, Aline Cristina Batista Rodrigues. III. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Odontologia. IV. Título.

CDD 20. ed. – 617.6

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Escola de Saúde e Biociências
Programa de Pós-Graduação em Odontologia

PUCPR
GRUPO MARISTA

TERMO DE APROVAÇÃO

FLÁVIA FUSCO VEIGA

AÇÃO DO CARBONATO DE LÍTIO SOBRE OS ÁCINOS DE PARÓTIDAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como parte dos requisitos parciais para a obtenção do Título de **Mestre em Odontologia**, Área de Concentração em **Biociências**.

Orientador(a): Profª Drª Ana Maria Trindade Grégio
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUCPR

Profª Drª Aline Cristina Batista Rodrigues Johann
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUCPR

Prof. Dr. João Armando Brancher
Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Odontologia, UP

Curitiba, 11 de fevereiro de 2015.

AGRADECIMENTOS

A minha família, e amigos pelo incentivo e apoio constantes. Ao meu filho Alexandre, que sempre será meu motivo de inspiração.

Ao meu tio, Alberto Accioly Veiga, pelo seu exemplo de profissionalismo e amor á profissão, assim como suas palavras de apoio.

As professoras Ana Maria e Aline, pela dedicação, apoio e amizade, na elaboração desse trabalho, e pelos muitos ensinamentos aprendidos.

A todos os professores do curso, pela dedicação e empenho em nos transmitir seus conhecimentos e exigir de nós o constante aprimoramento.

Ao professor Sérgio Vieira, coordenador do Programa de Pós Graduação.

Aos queridos colegas, pelo convívio, companheirismo e amizade, que nos cercaram durante esses dois anos.

As alunas de graduação, Anna Paola Strieder e Fernanda Davanso Delevatti pela ajuda para desenvolver esta pesquisa.

Aos funcionários do laboratório de Patologia experimental da PUCPR, pela paciência e atenção.

Aos funcionários da Clínica de Odontologia pelo auxílio indispensável.

A todos, que contribuíram de maneira direta ou indireta para a realização deste trabalho: Muito obrigada!!!

SUMÁRIO

ARTIGO EM PORTUGUÊS

Ação do carbonato de lítio sobre os ácinos de parótidas

AUTORES:

Flávia Fusco Veiga
Aline Cristina Batista Rodrigues Johann
Ana Maria Trindade Grégio*

AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL:

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, School of Health and Biosciences, Rua Imaculada Conceição, 1155, Prado Velho 80.215-901, Curitiba, PR, Brazil.

***Autor correspondente**

Profa. Ana Maria Trindade Grégio, PhD

Clínica de Odontologia

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Rua Imaculada Conceição, 1155,

Prado Velho

80.215-901

Curitiba, PR, Brazil.

Telefone: +55 41 3271-2592 Fax: +55 41 3271-1405

E-mail: ana.gregio@pucpr.br

Resumo

Objetivo: O objetivo deste estudo é quantificar o número (N) e aferir o volume (V) de células acinares de glândulas parótidas, bem como o tamanho e massa daquela glândula em ratos submetidos cronicamente ao carbonato de lítio, mimetizando uma condição de tratamento do distúrbio bipolar.

Desenho: Vinte e cinco ratos machos Wistar foram distribuídos em dois grupos de acordo com a administração de: a) (n=11) controle com solução salina aplicação diária via intraperitoneal, por 51 dias; b) (n=14) carbonato de lítio (60 mg/kg mesma frequência e via). A glândula parótida direita de cada animal foi removida, pesada, medida e processada, e os cortes histológicos corados pela hematoxilina e eosina, a partir da qual o N e o V foram quantificados. Para análise estatística foi utilizado o teste t de Student.

Resultados: Foi verificado, que com o uso do lítio, houve um aumento estatisticamente significante no tamanho (1,00 ± 0,20 cm) e na massa glandular (150,71±73,95 mg) quando comparado com o controle (0,80±0,17 cm e 108,93±17,00 mg respectivamente) ($p<0,05$). E houve equivalência em volume e número celular.

Conclusão: Concluiu-se que o Li^+ não modifica o número e volume celulares, indicando que não ocorreu alteração morfométrica no parênquima glandular. Além disso, o maior tamanho e massa da glândula poderiam sugerir que estroma glandular encontra-se edemaciado e isto poderia acarretar em hipossalivação.

Pontos chave:

- O carbonato de lítio é um estabilizador de humor que pode causar a hipossalivação.
- A hipossalivação interfere negativamente na qualidade de vida dos pacientes.
- Foi investigado alterações morfométricas na parótida submetida ao carbonato de lítio.
- O lítio não altera o número e volume celular acinar.
- O lítio aumenta o tamanho e a massa da glândula parótida.

Palavras-chave: Lítio, glândula salivar, hipossalivação, morfometria, glândulas parótidas, parênquima glandular.

Introdução

A informação e os avanços tecnológicos propiciaram uma melhor qualidade de vida e longevidade. Por outro lado, se observa um aumento expressivo no número de indivíduos afetados por distúrbios que até então haviam sido pouco estudados. Entre esses, estão os distúrbios afetivos, que se caracterizam por alterações de humor com depressão, distúrbios bipolares e distúrbios do pensamento[1].

Para o tratamento desses distúrbios pode se destacar o carbonato de lítio, que foi o primeiro fármaco aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) para o tratamento do transtorno de humor bipolar[2] e tem sido usado por mais de 60 anos para tratamento das fases agudas e de manutenção da doença bipolar[3,4]. Atua na depressão e mania, reduz o risco de suicídio e mortalidade a curto prazo[5]. Possui propriedades estabilizadoras do humor e neuroprotetoras, que previnem apoptose dos neurônios[6].

Apesar de o lítio ser amplamente usado e ser efetivo para o tratamento das desordens de humor, ele é responsável por algumas alterações clínicas como a polidipsia, sabor desagradável, tremor, risco de efeitos teratogênicos, entre outros. Seu índice terapêutico estreito necessita de acompanhamento de rotina das concentrações séricas de hormônio e função renal[5]. Por ser uma medicação bastante prescrita, tem sido cada vez mais comum o dentista tratar pacientes que fazem uso de medicamentos para controle de distúrbios psiquiátricos e que estão sujeitos aos seus efeitos colaterais[7].

Está bem estabelecido que uma grande variedade de fármacos psicotrópicos tem efeito pronunciado na função das glândulas salivares e que causam modificações dos mecanismos de secreção associados a ativação dos receptores muscarínicos, induzindo um efeito anticolinérgico que acarreta hipossalivação[8,4,9]. A diminuição ou ausência de saliva pode afetar o estado emocional do paciente, causando um aumento da morbidade e redução da qualidade de vida[10].

Os principais sintomas relacionados com a hipossalivação são a sensação de boca seca ou xerostomia, sede frequente, dificuldades em falar, deglutir e mastigar, dificuldades em usar dentaduras, dor e irritação na mucosa. Os sinais encontrados com maior frequência são a perda da lubrificação oral, o surgimento

de fissuras na mucosa e no dorso da língua, queilite angular, halitose, alterações na percepção do gosto, aumento do número de cáries e dentes perdidos, e aumento no tamanho das glândulas salivares [29,30].

A secreção salivar é controlada pelo sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático, estimulados através de uma sequência coordenada de trandução de sinal e eventos de sinalização intracelular. A via do simpático controla a qualidade da saliva assim como a secreção de amilase, proteínas e íons salivares. Por outro lado a via do parassimpático controla a liberação da secreção salivar em termos de quantidade. O estímulo do parassimpático ocorre via receptor muscarínico. por meio da elevação da concentração do inositol trifosfato (IP3). As etapas são orquestradas da seguinte forma: o receptor muscarínico nas células acinares parotídeas ativa a proteína G, resultando na hidrólise do IP2 pela fosfolipase C e assim produz o IP3 intracelular que estimula a liberação do Ca^{+2} dos estoques intracelulares dos ácinos, levando a uma maior concentração de cálcio livre[12]. Esse aumento da concentração intracelular de Ca^{+2} induz a ativação: a) das bombas de Cl^{-}, para equilibrar a voltagem da célula e b) do canal de K^{+} mantendo o potencial de membrana negativo, preservando o efluxo do Cl^{-} para o lúmen da glândula salivar. Sendo assim, o Na^{+} se difunde para o meio intracelular acinar mantendo a eletroneutralidade. O Na^{+} e Cl^{-} promovem um ambiente hipertônico intracelular facilitando a entrada da água para o lúmen acinar, resultando na produção de uma saliva fluida[22].

A degradação do IP3 é, também, um passo necessário na cascata do fosfato de inositol para que se finalize a resposta ao Ca^{+2}. O trifosfato é metabolizado pelas enzimas inositol polifosfato 5-fosfatase e 1,4,5-trifosfato de inositol 3-quinase, resultando em inositol-1,4-bifosfato e inositol 1,3,4,5-tetraquisfosfato. Estes são dois metabólitos que serão desfosforilados por fosfatases, gerando o inositol que junto com a citidina monofosforilfosfatidase, é o precursor inositol lipídico necessário para continuar a sinalização. O Li interfere na quantidade de fosfatidil-inositol por inibição da atividade da monofosfatase de inositol, impedindo deste modo a reciclagem de inositol. Esta ação inibitória do Li

resulta em um acúmulo de ambos os monofosfatos de inositol e citidina monofosforilfosfatidase, e pode culminar na ausência de inositol tão importante no processo de secreção salivar tanto para a liberação quanto para a produção[12].

Considerando que há uma carência de informações que discutam os mecanismos do lítio na redução do fluxo salivar, o presente estudo propõe uma avaliação histomorfométrica de células acinares parotídeas de ratos submetidos ao carbonato de lítio em concentrações iguais aquelas utilizadas no tratamento das desordens de humor bipolar.

Material e Método

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), sob o número de registro 631/11.

Foram utilizados 25 ratos machos tipo Wistar (*Rattus norvegicus albinus, Rodentia, mammalia)*, oriundos do Biotério Central da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e pesando aproximadamente 300 g. Os ratos foram mantidos em gaiolas plásticas com água e comida *ad libidum*, respeitando o fotoperíodo de doze horas claro/escuro, e aclimatados ao ambiente laboratorial.

Os animais foram separados aleatoriamente em dois grupos, um grupo contendo 11 animais, grupo controle e outro grupo com 14 animais, grupo experimental. Os animais receberam o tratamento por 51 dias. No GC foi administrada a salina (intraperitoneal diária) (LBS-Laborasa Indústria Farmacêutica LTDA, São Paulo, SP, Brasil) e no GL administrou-se via peritoneal, 60mg/kg/dia de carbonato de lítio em solução salina (Bioarte Farmácia de manipulação LTDA, Piracicaba, SP, Brasil). A pureza e potencia foram certificados pelo fabricante. A aplicação foi realizada por meio de seringas plásticas descartáveis agulhadas U-100 Insulin ½ cc 0,05 m (BD ultra-fineTM BD-Becton Driver, NJ).

Análise bioquímica

Após os 51 dias e, noventa minutos após a última administração de carbonato de lítio[15], o sangue dos animais foi coletado por meio de punção intracardíaca no momento da eutanásia. Foram colhidos 6 ml de sangue em tubo Vacutainer® com gel (BD- Becton Driver, NJ), descartável sem anticoagulante.

A análise bioquímica do sangue foi realizada em Laboratório de Análises Clínicas LANAC (Curitiba, PR, Brasil), sendo o nível sérico de lítio mensurado pelo analisador automático Dimension RXL (Medcorp-Siemens, Brasília, DF, Brasil).

Com essa análise verificou-se que o nível sérico de lítio no grupo experimental foi 1,30 ± 0,55 mmol/L.

Excisão da parótida e mensuração de seu tamanho

Após a conclusão de cada tratamento, os animais foram anestesiados e mortos por meio da administração intraperitoneal de tiopental sódico (Thionembutal®, Abbott laboratórios do Brasil Ltda., São Paulo, Brasil) na dose de 100 mg/kg.

A glândula parótida direita foi removida e mensurada (no sentido longitudinal) com um paquímetro digital (Mitutoyo 500 Mical®,Mitutoyo Co. Tokio, Japão) e pesada em balança de precisão Belmark® U210A (Bel Engenharia, Piracicaba, Brasil). Dessa forma, definiu-se o tamanho (T) e a massa (M) de cada glândula. O espécime foi imerso em formol a 10% por 48 horas. Cada peça foi seccionada transversalmente seguindo o sentido epitélio-conjuntivo.

Análise histomorfométrica

Os espécimes foram processados e embebidos em parafina seguindo a rotina do Laboratório de Patologia Experimental de PUCPR, e os cortes histológicos com 4 micrômetros de espessura foram corados por hematoxilina e eosina.

Para a análise histomorfométrica foram capturadas 80 imagens de cada lâmina com as objetivas de 40X e 100X (40 em cada), por meio de uma microcâmera Dinolite® AM 423X (AmMo Eletronics Corporation, New Taipei city 241, Taiwan) acoplada ao microscópio Olympus® BX 50 (Olympus Corporation, Ishikawa, Japão) e a um microcomputador (Acer, Aspire One Series, modelo ZH7). As imagens foram avaliadas em um software analisador (Image-Pro®Plus, Cybernetics, Maryland). Utilizando-se a metodologia de Onofre et al (1987), obteve-se o volume (V) e o numero celular (N), conforme descrito abaixo:

Quantificação do volume celular (V)

O volume da glândula salivar processada (Vp) foi calculado através da fórmula: Vp=m/d.rf, aonde m é a massa fresca, d a densidade e rf as alterações causadas pelo processamento morfológico. Para estes cálculos usou-se d =

1.089g/cm^2, um valor obtido pelo método de Scherle (1970), e rf = 0.7, obtido pelo método de Taga e Sesso (1978).

Em imagens capturadas em 40X aplicou-se uma grade com dez linhas horizontais e dez linhas verticais, determinando 100 pontos (Pt) simetricamente distribuídos sobre a área quadrangular. Desses foram contados quantos pontos coincidiam com o ácino (Pi). A densidade do volume acinar (Vvi) foi calculada: Vvi=Pi/Pt. O volume total acinar foi determinado através da fórmula : Vti=Vvi.Vp.

Nas imagens capturadas com a objetiva de 100X, obteve-se a média do diâmetro ortogonal de 50 núcleos. Calculou-se então, o raio de cada núcleo com a fórmula r²=d1.d2. O volume dos núcleos das células acinares foi obtido usando a fórmula Vni=4/3.¶. r^3 .

Novamente, nas imagens capturadas em 40X, o número de pontos que coincidiam com os núcleos (Pn) e com o citoplasma (Pcity) das células acinares glandulares foi contabilizado. A densidade do volume nuclear corrigida (Pncorr) foi determinda pela expressão Pncorr = (Pn / Pn + Pcity)Ko, aonde ko é o fator de correção calculado pela fórmula Ko= 1+3t/ 2d, onde d é o diâmetro de cada núcleo e t a espessura de corte da lâmina, que foi de 4 µm.

A densidade do volume do citoplasma foi corrigida através da fórmula Pcyticorr = 1 – Pncorr.

A razão citoplasma dividido pelo núcleos das células acinares (Rc/n), foi definida através de: Rc/n = Pcyticorr/Pncorr.

Para finalizar, o volume citoplasmático (Vcyti) foi calculado através da equação Vcyti= Vni.Rc/n e o volume celular (V) pela fórmula V= Vni+ Vcyti.

Quantificação do número de células acinares (N)

As imagens em 40X, com a grade previamente descrita, foram contados os números de núcleos e o número de núcleos presentes nos cruzamentos (c) entre as margens dos perfis das imagens nucleares e as linhas paralelas da grade. Também foi mensurada a área total em micrômetros quadrados (A), a distância entre as linhas da grade (d), a espessura da secção (t), com as variáveis supracitadas foi obtido o número total de núcleos de células acinares (N) de acordo com a equação:

$$N = \frac{2n \times V_p}{A \times \left(\frac{c}{n \times d} + 2 \times t \right)}$$

Análise estatística

Na análise estatística foi utilizado o programa SPSS 20.0 (SPSS Inc, Chicago, IL). O teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov revelou que as variáveis apresentaram distribuição normal, optando-se então pelo teste t de Student. O teste de Levene verificou que as variáveis número de células e tamanho da glândula apresentaram variância homogênea, enquanto as demais foram heterogêneas. O nível de significância adotado em todos os testes foi de 5%. Foi avaliado o poder de reprodutibilidade das variáveis e verificou-se que o erro de Dahlberg variou de 0,62 a 6,3%, indicando que o único avaliador reproduziu as medidas de forma confiável [21,22]. O teste t de Student revelou não haver erro sistemático na contagem ($p > 0,05$).

Resultados

Maior tamanho e massa da glândula foram observadas nos animais tratados com lítio. Para as demais variáveis não foram observadas diferenças significativas (Tabela 1).

Tabela 1 – Tamanho e massa da glândula, volume celular e número de núcleos nos grupos lítio e controle

Grupos/ variáveis	Lítio (média ± DP)	Controle (média ± DP)
Tamanho da glândula (cm)	1,00 ± 0,20 A	0,80±0,17B
Massa da glândula (mg)	150,71±73,95 A	108,93±17,00B
Volume celular (μm³)	1458,88±287,93 A	1711,87±508,70A
Número de células (x10^6)	46,75±25,97 A	35,58±15,04A

Teste t de Student: Letras diferentes em linha indicam diferenças estatisticamente significativas

DP = desvio padrão.

Discussão

Este é o primeiro estudo que disserta sobre o efeito do carbonato de lítio sobre a histomorfometria de glândulas parótidas de ratos. Foi verificado que nos animais tratados com lítio ocorreu: a) maior tamanho da glândula; b) maior massa glandular; c) equivalência do volume celular; d) correspondência do número de células quando comparados com o controle.

Vários são os autores que dissertam sobre a ação do lítio na redução da secreção salivar causando uma hipossalivação devido a falta do estímulo nervoso para a síntese da secreção salivar, logo se não há saliva, não tem como liberá-la[9, 12, 23].

Estudos prévios com antidepressivos e benzodiazepínicos demonstraram uma hipossalivação devido à ação anticolinérgica dos mesmos sobre os receptores alfa, beta e gaba presentes nas mesmas. Esses psicofármacos são capazes de promover na glândula parótida uma hipertrofia acinar (representada pelo maior volume celular) observada nos trabalhos de Grégio[8], Mattioli[11], Zaclikevis[25] e Silva[28]. Apesar de o lítio ser um fármaco de ação central e um psicofármaco o mecanismo de ação sobre a morfologia dos ácinos parotídeos foi diferente, já que não observou-se alteração do volume acinar. Isso indica que o lítio apresenta uma farmacodinâmica diferenciada dos outros psicofármacos, muito provavelmente sobre alguns mensageiros modificando a transdução de sinais.

Markitziu[9], com base em sialografia e cintilografia, sugeriu que a redução da taxa do fluxo salivar provocada pelo lítio poderia ser resultante de danos morfológicos e funcionais nas glândulas salivares. O presente trabalho demonstra que não houve alteração morfológica acinar, pois houve preservação do número

e volume celulares, o que indica que o dano ocorrido foi apenas funcional.

De acordo com nossos resultados a alteração funcional, sugerida pela alteração no tamanho e na massa podem ser fatores auxiliadores num processo de modificação na transdução de sinais mostrada no trabalho de Tritsaris[12], o que influenciaria em uma alteração na sequência da secreção salivar, mediada pela concentração do inositol trifosfato (IP3). O Li interfere na quantidade de fosfatidil-inositol por inibição da atividade do monofosfatase de inositol, impedindo deste modo a reciclagem de inositol. Esta ação inibitória do Li resulta em um acúmulo de ambos os monofosfatos de inositol e citidina monofosforilfosfatidase, e pode culminar na ausência de inositol tão importante no processo de secreção salivar tanto para a liberação quanto para a produção [12].

O aumento do tamanho e da massa glandular sugere que houve possivelmente a retenção de líquido (edema) no estroma glandular, já que não ocorreu alteração no parênquima, representado pela equivalência no número e volume celulares entre os grupos. O edema causado pelo uso do carbonato de lítio foi verificado em várias regiões como: pretibial, mão, abdômen, cintura pélvica, tornozelo, pálpebras[24], pulmão[25]. Esse edema pode ter sido provocado por uma alteração na redistribuição do Na^+ nos compartimentos intracelulares para o extracelular[24]. Esse edema extracelular pode ser facilitante na redução da função glandular quanto as trocas eletrolíticas, distribuição de nutrientes e oxigênio.

Concluiu-se que o Li^+ não modifica o número e volume celulares, indicando que não ocorreu alteração morfométrica no parênquima glandular. Porém a alteração em um tamanho e massa glandulares maiores, poderiam sugerir que o estroma glandular encontra-se edemaciado e isto poderia acarretar em hipossalivação.

Referências

1. Bordin AI, Duarte CS, Peres CA, Nascimento R, Curto BM, Paula CS. Severe physical punishment: risk of mental health problems for poor urban children in Brazil, *Bull World Health Organ* 2009;87**(5)**:336-344.
2. Rosa AR, Kapczinski F, Oliva R, Stein A, Barros HMT. Monitoring the compliance to lithium treatment, *Revista de Psiquiatria Clínica* 2006;33**(5)**: 249-261.
3. Hübers A, Voytovych H, Heidegger T, Dahlhauss FM, Ziemann U. Acute effects of lithium on excitability of human motor cortex, *J.Clinph* 2014;03**(35)**:1-7.
4. Serdarevic N, Kozjek F, Malesic I. Saliva and serum lithium monitoring in hospitalized patients and possibility to replace serum to saliva*, Bosn J Basic Med* 2006;6**(4)**:32-35.
5. McKnight RF, Adida M, Budge K, Stockton S, Goodwin GM, Geddes, JR. Lithium toxicity profile: a systematic review and meta-analysis, *Lancet* 2012;379:721-728.
6. Young, W. Review of Lithium Effects on Brain and Blood, Cognizant Communication Corporation, Cell Transplantation 2009;18**(9)**:951-975.
7. Brown S, Greenwood M, Meechan JG. General medicine and surgery for dental practioners.Part 5- *Psychiatry Br Dent J* 2010;209:11-16.
8. Gregio AMT, Durscki JRC, Lima AAS, Machado MAN, Ignacio SA, Azevedo LR. Association of amitryptiline and diazepan on the histomorphometry of rat parotid glands, *Pharmacologyonline* 2006;2:96-108.
9. Markitziu A, Shani J, Avni J. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol*1988;66:551-7.
10. Almeida PDV, Johann ACB, Alanis LRA, Lima AAS, Grégio AMT, Antidepressants: Side Effects in the Mouth, Oral Health Care Pediatric, Research, *Epidemiology and Clinical Practices 2*012;113-128.
11. Mattioli TM, Silva SD, Grégio AMT, Machado MA, Lima AAS, Alanis LRA. The effects of antidepressants and pilocarpine on rat parotid glands: an immunohistochemical study, *Clinics* 2011;66**(9)**:1605-1610.

12. Tritsaris K, Gromada J, Jorgense TD, Nauntofte B, Steen Dissing S. Reduction in the rate of inositol 1,4,5-triphosphate synthesis in rat parotid acini by lithium, *Archi Oral Biol* 2001;46: 365-73.
13. Lehninger AL. Lipids, Artmed: Principles of biochemistry, 6THed.2014, 370,447,450.
14. Nauntofte B. Regulation of electrolyte and fluid secretion in salivary acinar cells, *Am J Physiol Gastrointest Liver Physiol* 1992;263**(6)**:823-837.
15. Baran DT, Schwartz MP, Bergfeld MA, Teitelbaum SL, Slatopolsky E, Avioli LV. Lithium inhibition of bone mineralization and osteoid formation*. J Clin Invest*1978;61:1691-1696.
16. Levine S, Saltzman A. Lithium increases body weight of rats: Relation to thymolysis*. Prog. Neuropychopharmachol Biol. Psychiatry* 2006;30**(1)**:155–158.
17. Scherle W. A Simple method for volumetry of organs in quantitative stereology, *Mikroskopie* 1970;26**(1)**:57-60.
18. Taga R, Sesso A. Avaliação do número de células de órgãos pela dosagem bioquímica de DNA em homogeneizados por contagem direta através de métodos morfométricos*. Ciência e Cultura* 1978;30**(10)**:1232-6.
19. Onofre AM, Souza LB, Campos JA, Taga R. Stereological study of acinar growth in the rat parotid gland induced by isoproterenol, *Arch Oral Biology* 1987;**42**(5):333-338.
20. Midtgard J, Bjork G, Linder-Aronson S. Reproducibility of cephalometric landmarks and errors of measurements of cephalometric cranial distances. *Angle Orthod 1974;44:56-61.*
21. Houston WJ. The analysis of errors in orthodontic measurements, *Am J Orthod 1983;83:382-390.*
22. Edgar M, Dawes C, O'Mullane D. Saliva And Oral Health, 4thed.,Duns Tew: Stephen Hancocks Limited; 2012:168.
23. Gitlin LN, Corcorran M, Winter L, Boyce A, Hauck W*T.* A Randomized, Controlled Trial of a Home Enironmental Intervention: Effect on Efficacy and Upset in Caregivers and on Daily Function of Persons With Dementia, *The gerontologist* 1999;**41**(1):4-14.
24. Stancer HC, Kivi R. Lithium carbonate and edema, *Lancet* 1971;2:985.

25. Petersen CE, Amaral S, Frosh E. Lithium-induced nephritic syndrome in a puberal boy, *J Child Adolesc Psychopharmacol* 2008;**18**(2):210-3.
26. Clark BD. Dental care for the Patient with Bipolar Disorder*, J Can Dent Assoc* 2003;69**(1)**:20-4.
27. Zaclikevis MV, Dágulham AC, Bertassoni LE, Machado MA, Lima AA, Grégio AM et al*. Effects of benzodiazepine and pilocarpine on rat parotid glands: histomorphometric and sialometric study, Med Chem 2009;5***(1)**;*74-8.*
28. Silva S, Azevedo AL, Lima AA, Ignácio AS, Machado MA, Zaclikevis MV,Grégio AM. Effects of Fluoxetine and Venlafaxine and Pilocarpine on Rat Parotid Glands*, Med Chem 2009;5****(5)****;483-90.*
29. Puy CL. The role of saliva in maintaining oral health an as aid to diagnosis, *Med Oral Patol Oral Cir Bucal* 2006;**(11)**:449-55.
30. Cho MA, Ko JY, Kim YK, Kho HS. Salivary flow rate and clinical characteristics of patients with xerostomia according to its aetiology*, J Oral Rehabil* 2010;(37):185-193.

ARTIGO EM INGLÊS

ACTION OF LITHIUM CARBONATE ON PAROTID ACINI

Abstract

Objective: The aim of this study is to quantify the number (N) and measure the volume (V) of acinar cells of parotid glands, as well as the size and mass of that gland in rats submitted to chronic lithium carbonate, mimicking a treatment condition bipolar disorder.
Design: Twenty-five male Wistar rats were divided into two groups according to the administration of: a) (n = 11) control applied daily with saline intraperitoneally for 51 days; b) (n = 14) lithium carbonate (60 mg / kg and via the same frequency). The parotid gland of each animal was removed, weighed, measured and processed, and the histological sections stained with hematoxylin and eosin, from which the N and V were quantified. Statistical analysis was performed using Student's t test.
Results: It was found that with the use of lithium, there was a statistically significant increase in size (1.00 ± 0.20 cm) and the gland mass (150.71 ± 73.95 mg) when compared to the control (0 80 cm ± 0.17 and 108.93 ± 17.00 mg, respectively) ($p < 0.05$). And there was equivalence in volume and cell number.
Conclusion: We conclude that the Li^+ does not modify the cell number and volume, indicating that no change in morphometric glandular parenchyma. Moreover, the greater size and mass of the gland glandular might suggest that stroma is swollen and this could result in hyposalivation.

Highlights:

• Lithium carbonate is a mood stabilizer which can cause hyposalivation.
• The hyposalivation impairs the quality of life of patients.
• We investigated morphological changes in the parotid subjected to lithium carbonate.
• Lithium does not change the number and acinar cell volume.
• Lithium increases the size and weight of the parotid gland.

Key-words:

Lithium, salivary gland, hyposalivation, morphometry, parotid glands, glandular parenchyma.

Introduction

The information and technological advances have provided better quality of life and longevity. On the other hand, there is a significant increase in the number of individuals affected by disorders that have hitherto been little studied. Among these are the affective disorders, which are characterized by mood changes with depression, bipolar disorders and thought disorders[1].

For the treatment of these disorders, it can be mentioned the lithium carbonate, which has been the first drug approved by the Food and Drug Administration (FDA) for the treatment of bipolar mood disorders[2] and has been used for more than 60 years for the treatment of the acute phases and maintenance of bipolar disorders[3,4]. It acts both in depression and mania, as well as reduces the risk of suicide and short-term mortality[5]. It presents humor stabilizing and neuroprotective properties which prevent apoptosis of neurons[6].

Although lithium is widely used and is effective for the treatment of mood disorders, it also triggers some clinical disadvantages such as polydipsia, unpleasant taste, tremor, risk of teratogenic effects, among others. Its narrow therapeutic index requires routine monitoring of serum hormone concentrations and renal function[5]. For being a fairly prescribed medication, it has been increasingly common for dentists to treat patients who use medicines to control psychiatric disorders and that are subjected to its collateral effects[7].

It is well established that a variety of psychotropic drugs have pronounced effects on the function of the salivary glands and that cause changes in the secretion mechanisms associated with the activation of muscarinic receptors, inducing an anticholinergic effect which causes xerostomia[8,4,9]. The reduction or absence of saliva can affect the emotional state of the patient, causing increased morbidity and reduced quality of life[10].

The salivary secretion is controlled by the sympathetic and parasympathetic autonomic nervous system. The sympathetic pathway controls the saliva's quality, as well as the secretion of amylase, proteins and salivary ions. On the other hand, the parasympathetic pathway controls the salivary secretion release in terms of quantity. The parasympathetic stimulation occurs via muscarinic receptor, by elevating the IP3 concentration. The steps are

orchestrated as follows: the muscarinic receptor in parotid acinar cells activates the G protein, resulting in IP2 hydrolysis by phospholipase C, and so produces the intracellular IP3 that stimulates the Ca^{2+} release from intracellular stores of acini, leading to a higher concentration of free calcium[12]. This increase in the Ca^{2+} intracellular concentration induces the activation of: a) Cl^- pumps, to balance the voltage of the cell and b) K^+ channel, maintaining the negative membrane potential, preserving the Cl^- efflux into the lumen of the salivary gland. Therefore, the Na^+ diffuses through the intracellular acinar maintaining electroneutrality. Na^+ and Cl^- promote a hypertonic intracellular environment, facilitating the entry of water into the acinar lumen, resulting in the production of fluid saliva[22].

The IP3 degradation is also a necessary step in the inositol phosphate cascade to finalize the response to the Ca^{2+}. The triphosphate is metabolized by enzymes inositol polyphosphate 5-phosphatase and 1,4,5-triphosphate of inositol 3-kinase, resulting in inositol-1,4-bisphosphate and inositol 1,3,4,5-tetrakisfosfato. These are two metabolites that are dephosphorylated by phosphatases, generating the inositol, which along with the cytidine monofosforilfosfatidase, is the inositol lipid precursor necessary to continue signaling. The Li interferes with the amount of phosphatidylinositol by inhibiting the activity of inositol monophosphatase, thereby preventing the recycling of inositol. This inhibitory action of Li results in an accumulation of both inositol monophosphates and cytidine monofosforilfosfatidase, and can culminate in the absence of inositol, so important in the salivary secretion process, both for production and for release[12].

Whereas there is a lack of information to discuss the mechanisms of lithium in reducing the salivary flow, this study proposes a histomorphometric evaluation of the parotid acinar cells of rats subjected to lithium carbonate.

Material and Method

This study was approved by the Ethics Committee on the Use of Animals (CEUA - *Comitê de Ética no Uso de Animais*) of the Pontifical Catholic University

of Paraná (PUCPR - *Pontifícia Universidade Católica do Paraná*), under the 631/11 registration number.

We used 25 male rats, Wistar type (*Rattus norvegicus albinus, Rodentia, mammalia),* from the Central Animal Facility of the Pontifical Catholic University of Paraná, and weighing approximately 300g. The rats were kept in plastic cages with water and food *ad libitum*, respecting the 12 hours light/dark photoperiod, and acclimated to the laboratory environment.

The animals were randomly separated into two groups, one group containing 11 animals - Control Group - and another group containing 14 animals - Experimental Group. The animals received the treatment for 51 days. In the CG, saline was administered (daily intraperitoneal) (LBS-Laborasa Indústria Farmacêutica LTDA, São Paulo, SP, Brazil) and in the LG it was administered via peritoneal, 60 mg/kg/day of lithium carbonate in saline solution (Bioarte Farmácia de Manipulação LTDA, Piracicaba, SP, Brazil). Purity and potency have been certified by the manufacturer. The application was performed through disposable plastic syringes needles U-100 Insulin ½ cc 0,05 m (BD ultra-fineTM BD- Becton Driver, NJ).

Biochemical Analysis

After 51 days and 90 minutes of the last administration of lithium carbonate[15], the animals' blood was collected through intracardiac puncture at the time of euthanasia. 6 ml of blood were collected into Vacutainer® tube with gel (BD-Becton Driver, NJ), disposable without anticoagulant.

The biochemical blood analysis was conducted in LANAC Clinical Analysis Laboratory (Curitiba, PR, Brazil), and the serum levels of lithium were measured by the Dimension RXL automatic analyzer (Medcorp-Siemens, Brasília, DF, Brazil).

With this analysis, it was found that the serum level of lithium in lithium group was 1.30 ± 0.55 mmol/L.

Excision of the parotid and measurement of its size

Upon completion of each treatment, the animals were anesthetized and killed by intraperitoneal administration of sodium thiopental (Thionembutal®, Abbott Laboratórios do Brasil Ltda., São Paulo, Brazil) at a dose of 100 mg/kg.

The right parotid gland was removed and measured (lengthwise) with a digital caliper (Mitutoyo 500 Mical®, Mitutoyo Co. Tokio, Japan) and weighed on a

precision scale Belmark® U210A (Bel Engenharia, Piracicaba, Brazil). Thus, it was defined the size (T) and the mass (M) of each gland. The specimen was immersed in 10% formalin for 48 hours. Each piece was sectioned transversely following the epithelium-connective sense.

Histomorphometric analysis

The specimens were processed and embedded in paraffin following the routine of the PUCPR Experimental Pathology Laboratory, and the 4 micrometers thick histological sections were stained by hematoxylin and eosin.

For the histomorphometric analysis, 80 images of each blade were captured with 40X and 100X lenses (40 in each), through a Dinolite® AM 423X microcam (AmMo Electronics Corporation, New Taipei city 241, Taiwan) attached to the Olympus® BX 50 microscope (Olympus Corporation, Ishikawa, Japan) and a computer (Acer, Aspire One Series, model ZH7). The images were evaluated in an analyzer software (Image-Pro®Plus, Cybernetics, Maryland). Using the Onofre et al (1987) methodology, we obtained the cellular volume (V) and number (N), as described below:

Cellular volume quantification (V)

The processed salivary gland volume (Vp) was calculated using the formula: Vp=m/d.rf, where m is the fresh mass, d is the density and rf are the changes caused by morphological processing. For these calculations we used d = 1,089g/cm^2, a value obtained by the Scherle method (1970), and rf = 0,7, obtained by the Taga and Sesso method (1978).

In images captured in 40X was applied a grid with ten vertical lines and ten horizontal lines, determining 100 points (Pt) symmetrically distributed over the quadrangular area. From these were counted how many points matched the acini (Pi). The acinar volume density (Vvi) was calculated: Vvi=Pi/Pt. The total acinar volume was determined using the formula: Vti=Vvi.Vp.

In the images captured with the 100X lens, we obtained the average of the orthogonal diameter of 50 nuclei. It has been estimated then the radius of each nucleus using the formula r²=d1.d2. The volume of the acinar cells' nuclei was obtained using the formula Vni=4/3.¶. r^3 .

Again, in the images captured at 40X, the number of points coinciding with the nuclei (Pn) and the cytoplasm (Pcity) of glandular acinar cells was recorded. The corrected density of the nuclear volume (Pncorr) was determined by the

expression Pncorr = (Pn / Pn + Pcity)Ko, where ko is the correction factor calculated by the formula Ko= 1+3t/ 2d, where d is the diameter of each nucleus and t is the blade section thickness, which was 4 μm.

The cytoplasm volume density was corrected through the formula Pcyticorr = 1 – Pncorr.

The reason cytoplasm divided by the acinar cells' nuclei (Rc/n) was defined by: Rc/n = Pcyticorr/Pncorr.

Finally, the cytoplasmic volume (Vcyti) was calculated by the equation Vcyti= Vni.Rc/n and the cell volume (V) by the formula V= Vni+ Vcyti.

Acinar cell number quantification (N)

In the 40X images, with the grid previously described, were counted the numbers of nuclei and the number of nuclei present at intersections (c) between the profiles' edges of the nuclear images and the parallel lines of the grid. It was also measured the total area in square micrometers (A), the distance between the grid lines (d), the thickness of the section (t), and with the aforementioned variables, the total number of acinar cells' nuclei (N) was obtained, according to the equation:

$$N = \frac{2n \times V_p}{A \times \left(\frac{c}{n \times d} + 2 \times t \right)}$$

Statistical analysis

The statistical analysis was performed using the program SPSS 20.0 (SPSS Inc, Chicago, IL). The Kolmogorov-Smirnov normality test revealed the variables were normally distributed, choosing then for the Student's t test. The Levene test found that the variables cell number and gland size presented homogeneous variance, while the others were heterogeneous. The significance level adopted in all tests was 5%. We evaluated the variables reproducibility power and found that the Dahlberg error ranged from 0.62 to 6.3%, indicating that the single evaluator reproduced reliably measures [21,22]. The Student's t test revealed no systematic error in the count ($p > 0.05$).

Results

Greater size and mass of the gland were observed in animals treated with lithium. For the other variables, no significant differences were observed (Table 1).

Table 1 – Size and mass of the gland, cellular volume and number of nuclei in the groups lithium and control

Groups/ variables	Lithium (average ± DP)	Control (average ± DP)
Gland size (cm)	1.00 ± 0.20 A	0.80±0.17B
Gland mass (mg)	150.71±73.95 A	108.93±17,00B
Cellular volume (μm³)	1458.88±287.93 A	1711.87±508.70A
Cell number (x10^6)	46.75±25.97 A	35.58±15.04A

Student's t test: Different letters in line indicate statistically significant differences

DP = standard deviation.

Discussion

This is the first study that discourses about the effect of lithium carbonate on the histomorphometry of rats' parotid glands. It was verified that in the animals treated with lithium, occurred: a) larger size of the gland; b) bigger glandular mass; c) equivalence of cellular volume; d) matching the number of cells when compared to the control.

There are several authors[9, 23,12] who discourse on the action of lithium in reducing salivary secretion causing a hyposalivation due to the lack of nerve stimulation for the synthesis of salivary secretion. So, if there is no saliva, there is no release of it.

Previous studies with antidepressants and benzodiazepines demonstrated a hyposalivation due to anticholinergic effects thereof on the alpha, beta and gaba receptors, present in them. These psychotropic drugs are able to promote acinar hypertrophy on parotid gland (represented by the largest cellular volume) observed in studies of Grégio[8], Mattioli[11], Zaclikevis[25] and Silva[28]. Although lithium

is a centrally acting drug and a psychotropic drug, the mechanism of action on the morphology of the parotid acini was different, since there was no change in the acinar volume. This indicates that lithium presents a different pharmacodynamics of other psychotropic drugs, most likely on some messengers, by modifying the signal transduction.

Markitziu et al. (1988), based on sialography and scintigraphy, suggested that the reduction in the salivary flow rate caused by lithium could be resulted from morphological and functional damages occurring in the salivary glands' acini. This study demonstrates that there was no acinar morphological change, because there was the preservation of the cell number and volume, indicating that there was just a functional damage.

According to our findings, the functional change, suggested by the size and mass changes, can be helper factors in the signal transduction modification process shown in Tritsaris work, that would influence in a change in the sequence of salivary secretion, which is mediated by the IP3 concentration. The Li interferes with the amount of phosphatidylinositol by inhibiting the activity of inositol monophosphatase, thereby preventing the recycling of inositol. This inhibitory action of Li results in an accumulation of both inositol monophosphates and cytidine monofosforilfosfatidase, and can culminate in the absence of inositol, so important in the salivary secretion process, both for production and for release[12].

The increased glandular size and mass suggests that there was possibly liquid retention (edema) in the glandular stroma, since there was no change in the parenchyma, represented by the equivalence in cell number and volume between groups. The edema caused by the use of lithium carbonate has been verified in several regions, such as: pretibial, hand, abdomen, pelvic girdle, ankle, eyelids[24], lung[25]. This edema may have been caused by a change in the redistribution of Na^+ in the intracellular compartments for the extracellular[24]. This extracellular edema may be facilitating the reduction of glandular function in relation to electrolyte changes, distribution of nutrients and oxygen.

It was concluded that Li^+ does not modify the cell number and volume,

indicating that there was no morphometric change in the glandular parenchyma. In addition, the greater size and mass of the gland might suggest that the glandular stroma is swollen and this could result in hyposalivation.

References

1. Bordin AI, Duarte CS, Peres CA, Nascimento R, Curto BM, Paula CS. Severe physical punishment: risk of mental health problems for poor urban children in Brazil, *Bull World Health Organ* 2009;87**(5)**:336-344.
2. Rosa AR, Kapczinski F, Oliva R, Stein A, Barros HMT. Monitoring the compliance to lithium treatment, *Revista de Psiquiatria Clínica* 2006;33**(5)**: 249-261.
3. Hübers A, Voytovych H, Heidegger T, Dahlhauss FM, Ziemann U. Acute effects of lithium on excitability of human motor cortex, *J.Clinph*2014;03**(35)**:1-7.
4. Serdarevic N, Kozjek F, Malesic I. Saliva and serum lithium monitoring in hospitalized patients and possibility to replace serum to saliva*, Bosn J Basic Med*2006;6**(4)**:32-35.
5. McKnight RF, Adida M, Budge K, Stockton S, Goodwin GM, Geddes, JR. Lithium toxicity profile: a systematic review and meta-analysis, *Lancet* 2012;379:721-728.
6. Young, W. Review of Lithium Effects on Brain and Blood, Cognizant Communication Corporation, Cell Transplantation 2009;18**(9)**:951-975.
7. Brown S, Greenwood M, Meechan JG. General medicine and surgery for dental practioners.Part 5- *Psychiatry Br Dent J* 2010;209:11-16.
8. Gregio AMT, Durscki JRC, Lima AAS, Machado MAN, Ignacio SA, Azevedo LR. Association of amitryptiline and diazepan on the histomorphometry of rat parotid glands, *Pharmacologyonline* 2006;2:96-108.
9. Markitziu A, Shani J, Avni J. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol*1988;66:551-7.
10. Almeida PDV, Johann ACB, Alanis LRA, Lima AAS, Grégio AMT. Antidepressants: Side Effects in the Mouth, Oral Health Care Pediatric, Research, *Epidemiology and Clinical Practices* 2012;113-128.
11. Mattioli TM, Silva SD, Grégio AMT, Machado MA, Lima AAS, Alanis LRA. The effects of antidepressants and pilocarpine on rat parotid glands: an immunohistochemical study, *Clinics* 2011;66**(9)**:1605-1610.

12. Tritsaris K, Gromada J, Jorgense TD, Nauntofte B, Steen Dissing S. Reduction in the rate of inositol 1,4,5-triphosphate synthesis in rat parotid acini by lithium, *Archi Oral Biol* 2001;46: 365-73.
13. Lehninger AL. Lipids, Artmed: Principles of biochemistry, 6THed.2014, 370,447,450.
14. Nauntofte B. Regulation of electrolyte and fluid secretion in salivary acinar cells, *Am J Physiol Gastrointest Liver Physiol* 1992;263**(6)**:823-837.
15. Baran DT, Schwartz MP, Bergfeld MA, Teitelbaum SL, Slatopolsky E, Avioli LV. Lithium inhibition of bone mineralization and osteoid formation*. J Clin Invest*1978;61:1691-1696.
16. Levine S, Saltzman A. Lithium increases body weight of rats: Relation to thymolysis*. Prog. Neuropychopharmachol Biol. Psychiatry* 2006;30**(1)**:155–158.
17. Scherle W. A Simple method for volumetry of organs in quantitative stereology, *Mikroskopie* 1970;26**(1)**:57-60.
18. Taga R, Sesso A. Avaliação do número de células de órgãos pela dosagem bioquímica de DNA em homogeneizados por contagem direta através de métodos morfométricos*. Ciência e Cultura* 1978;30**(10)**:1232-6.
19. Onofre AM, Souza LB, Campos JA, Taga R. Stereological study of acinar growth in the rat parotid gland induced by isoproterenol, *Arch Oral Biology* 1987;**42**(5):333-338.
20. Midtgard J, Bjork G, Linder-Aronson S. Reproducibility of cephalometric landmarks and errors of measurements of cephalometric cranial distances. *Angle Orthod 1974;44:56-61.*
21. Houston WJ. The analysis of errors in orthodontic measurements, *Am J Orthod 1983;83:382-390.*
22. Edgar M, Dawes C, O'Mullane D. Saliva And Oral Health, 4thed.,Duns Tew: Stephen Hancocks Limited; 2012:168.
23. Gitlin LN, Corcorran M, Winter L, Boyce A, Hauck W*T.* A Randomized, Controlled Trial of a Home Enironmental Intervention: Effect on Efficacy and Upset in Caregivers and on Daily Function of Persons With Dementia, *The gerontologist* 1999;**41**(1):4-14.

24. Stancer HC, Kivi R. Lithium carbonate and edema, *Lancet* 1971;2:985.
25. Petersen CE, Amaral S, Frosh E, Lithium-induced nephritic syndrome in a puberal boy, *J Child Adolesc Psychopharmacol* 2008;**18**(2):210-3.
26. Clark BD. Dental care for the Patient with Bipolar Disorder*, J Can Dent Assoc* 2003;69**(1)**:20-4.
27. Zaclikevis MV, Dágulham AC, Bertassoni LE, Machado MA, Lima AA, Grégio AM et al*. Effects of benzodiazepine and pilocarpine on rat parotid glands: histomorphometric and sialometric study, Med Chem 2009;5***(1)**;*74-8.*
28. Silva S, Azevedo AL, Lima AA, Ignácio AS, Machado MA, Zaclikevis MV,Grégio AM. Effects of Fluoxetine and Venlafaxine and Pilocarpine on Rat Parotid Glands*, Med Chem 2009;5****(5)****;483-90.*

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM USO DE ANIMAIS

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Núcleo de Bioética
Comitê de Ética no Uso de Animais
PUCPR

Curitiba,11 de agosto de 2011.

PARECER DE PROTOCOLO DE PESQUISA

REGISTRO DO PROJETO: 631 – 1ª versão
TÍTULO DO PROJETO: Efeito do carbonato de lítio no movimento dentário induzido em ratos
PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Viviane da Silva Kagy

EQUIPE DE PESQUISA:
Viviane da Silva Kagy, Aline Cristina Batista Rudrigues, Elisa de Souza Camargo

INSTITUIÇÃO:
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

CENTRO / CURSO:
CCBS / Mestrado em Ortodontia

ESPÉCIE DE ANIMAL	SEXO	IDADE / PESO	CATEGORIA	QUANTIDADE
Ratos (*Ratus norvegicus*)	Machos	09 semanas 300-350g	B	75

O colegiado do CEUA em reunião no dia 11/08/2011, avaliou o projeto e emite o seguinte parecer: **APROVADO.**

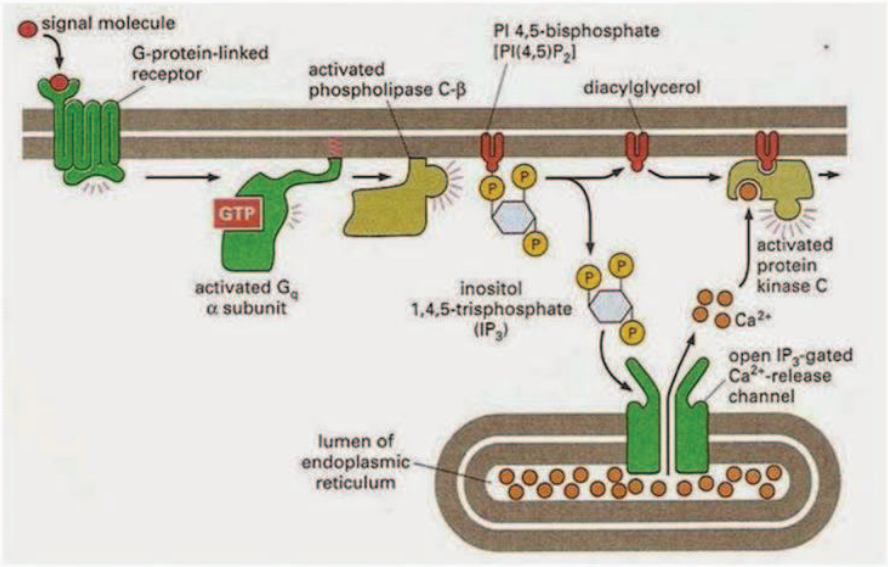
Obs.: Trinta animais são utilizados em conjunto com os projetos 628 e 633 (projeto piloto).

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEUA-PUCPR de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificado e as suas justificativas.

Se a pesquisa, ou parte dela for realizada em outras instituições, cabe ao pesquisador não iniciá-la antes de receber a autorização formal para a sua realização. O documento que autoriza o início da pesquisa deve ser carimbado e assinado pelo responsável da instituição e deve ser mantido em poder do pesquisador responsável, podendo ser requerido por este CEUA em qualquer tempo.

Comitê de Ética no Uso de Animais - CEUA
PUCPR

ANEXO B – FIGURA CICLO FOSFATIDILINOSITOL



http://genmol.blogspot.com.br/2014_08_01_archive.html

ANEXO C – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

ARCHIVES OF ORAL BIOLOGY

A Multidisciplinary Journal of Oral & Craniofacial Sciences

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

DESCRIPTION

Archives of Oral Biology operates a web-based submission and review system. Please register at
http://ees.elsevier.com/aob to submit a paper.
Archives of Oral Biology is an international journal which aims to publish papers of the highest scientific
quality in the **oral** and **craniofacial** sciences. The journal is particularly interested in research which
advances knowledge in the mechanisms of **craniofacial development** and **disease**, including:

- **Cell** and **molecular biology**
- **Molecular genetics**
- **Immunology**
- **Pathogenesis**
- **Cellular microbiology**
- **Embryology**
- **Syndromology**
- **Forensic dentistry**

The aim is to be inclusive and multidisciplinary and papers are also welcome in the fields of structure
and function of craniofacial tissues over the whole range of vertebrates including studies concerned
with palaeontology and comparative anatomy. *Archives of Oral Biology* will also publish expert reviews
and articles concerned with advancement in relevant methodologies. The journal will only consider
clinical papers where they make a significant contribution to the understanding of a disease process.

AUDIENCE

Oral biologists, physiologists, anatomists, pathologists.

IMPACT FACTOR

2013: 1.880 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2014
AUTHOR INFORMATION PACK 9 Dec 2014 www.elsevier.com/locate/archoralbio 2

ABSTRACTING AND INDEXING

Abstracts in Anthropology
Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases

Agris
Animal Breeding Abstracts
Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts
Arts and Humanities Citation Index
BIOBASE
BIOSIS
Elsevier BIOBASE
Cancerlit
Chemical Abstracts
Current Contents/BIOMED Database
Current Contents/Life Sciences
Current Contents/SciSearch Database
Current Contents/Science Citation Index
Dairy Science Abstracts
MEDLINE®
Index Veterinarius
Medical and Surgical Dermatology
GeoRef
Nutrition Research Newsletter
Pascal
Research Alert
Review of Medical and Veterinary Entomology
SPORTDiscus
Science Citation Index
Scisearch
Soils and Fertilizers
Sugar Industry Abstracts
Tropical Diseases Bulletin
UnCover
Veterinary Bulletin
Biological Abstracts
Current Awareness in Biological Sciences
CABI Information
TOXFILE
BIOSIS Previews
SIIC Data Bases
Inside Conferences
Gale Database of Publications & Broadcast Media
RTECS (Registry of Toxic Effects of Chemical Substances)
Inpharma Weekly
PharmacoEconomics and Outcomes News
Reactions Weekly
Scopus
Global Health
Vitis Viticulture and Enology Abstracts
Nutrition Abstracts and Reviews Series
Pig News and Information
Zoological Record
ISI Science Citation Index
Abstracts of Mycology
AgBiotech News and Information
Maize Abstracts Online
Postharvest News and Information
Review of Agricultural Entomology
Small Animals
Soybean Abstracts (Online Edition)
Speleological Abstracts

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Editors-in-Chief:
Dr G R Holland, Ann Arbor, MI, USA
Professor G B Proctor, London, UK

Archives of Oral Biology is an international journal which aims to publish papers of the highest scientific
quality reporting new knowledge from the orofacial region including:

- developmental biology
- cell and molecular biology
- molecular genetics
- immunology
- pathogenesis
- microbiology
- biology of dental caries and periodontal disease
- forensic dentistry
- neuroscience
- comparative anatomy
- paeleodontology

Archives of Oral Biology will also publish expert reviews and articles concerned with advancement in
relevant methodologies. The journal will only consider clinical papers where they make a significant
contribution to the understanding of a disease process.
These guidelines generally follow the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical
Journals

Types of Contribution

Original papers and review articles are welcomed. There will be no differentiation on the basis of
length into full or short communications. All submissions will be refereed. Reviews may be submitted
in outline prior to full submission.

Page charges

This journal has no page charges.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see
http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Human and animal rights

If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans
http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; EU Directive 2010/63/EU for
animal experiments
http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm;
Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals
http://www.icmje.org.
Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for
experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial,
personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the

submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See
also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of
Interest form can be found at:
http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except
in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic
preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication
AUTHOR INFORMATION PACK 9 Dec 2014 www.elsevier.com/locate/archoralbio 5
elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible
authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere
in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written
consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality
detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have
materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be
described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included
in the disclosure.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and
design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the
article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to
be submitted.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open access and Subscription.

For subscription articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for
more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be
sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal
Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal
circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution
outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations

(please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are
included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the
source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult
http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted
reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on
author rights for:
Subscription articles please see
http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.
Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or
preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in
the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to
submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should
be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in
journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified
as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit
http://www.elsevier.com/fundingbodies.
The open access fee for this journal is **$2500.**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing
policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a
mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing
to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific
English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site
(http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article

details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in
the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for
final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for
revision, is sent by e-mail.

PREPARATION

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text
should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting
codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word
processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts,
superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each
individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns.
The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts
(see also the Guide to Publishing with Elsevier:
http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that
source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures
in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check'
functions of your word processor.

Article structure

Manuscript Structure

Follow this order when typing manuscripts: Title, Authors, Affiliations, Abstract, Keywords, Main text
(Introduction, Materials & Methods, Results, Discussion for an original paper), Acknowledgments,
Appendix, References, Figure Captions and then Tables. Do not import the Figures or Tables into your
text. The corresponding author should be identified with an asterisk and footnote. All other footnotes
(except for table footnotes) should be identified with superscript Arabic numbers.

Introduction

This should be a succinct statement of the problem investigated within the context of a brief review
of the relevant literature. Literature directly relevant to any inferences or argument presented in the
Discussion should in general be reserved for that section. The introduction may conclude with the
reason for doing the work but should not state what was done nor the findings.

Materials and Methods

Enough detail must be given here so that another worker can repeat the procedures exactly. Where
the materials and methods were exactly as in a previous paper, it is not necessary to repeat all the
details but sufficient information must be given for the reader to comprehend what was done without

having to consult the earlier work.
Authors are requested to make plain that the conditions of animal and human experimentation are
as outlined in the "Ethics" and "Studies on Animals" sections above
Results or Findings
These should be given clearly and concisely. Care should be taken to avoid drawing inferences that
belong to the Discussion. Data may be presented in various forms such as histograms or tables but,
in view of pressure on space, presentation of the same data in more than one form is unacceptable.
Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results
and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published
literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand
alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid
abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name),
please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was
done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after
the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each
affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing
and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area
code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address.
Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was
done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as
a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be
retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.
As titles frequently stand alone in indexes, bibliographic journals etc., and indexing of papers is, to an
increasing extent, becoming computerized from key words in the titles, it is important that titles should
be as concise and informative as possible. Thus the animal species to which the observations refer

should always be given and it is desirable to indicate the type of method on which the observations
are based, e.g. chemical, bacteriological, electron-microscopic, histochemical, etc. A "running title"
of not more than 40 letters and spaces must also be supplied. A keyword index must be supplied
for each paper.

Structured abstract

The paper should be prefaced by an abstract aimed at giving the entire paper in miniature. Abstracts
should be no longer than 250 words and should be structured as per the guidelines published in the
Journal of the American Medical Association (JAMA 1995; 273: 27-34). In brief, the abstract should be
divided into the following sections: (1) Objective; (2) Design - if clinical, to include setting, selection
of patients, details on the intervention, outcome measures, etc.; if laboratory research, to include
details on methods; (3) Results; (4) Conclusions.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that
convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the
online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points
(maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See
http://www.elsevier.com/highlights
for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding
general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with
abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will
be used for indexing purposes.

Abbreviations

As Archives of Oral Biology is a journal with a multidisciplinary readership, abbreviations, except
those universally understood such as mm, g, min. u.v., w/v and those listed below, should be avoided
if possible. Examples of abbreviations which may be used without definition: ADP, AMP, ATP, DEAEcellulose,
DNA, RNA, EDTA, EMG, tris.
Other abbreviations used to improve legibility should be listed as a footnote on the title page. Chemical
symbols may be used for elements, groups and simple compounds, but excessive use should be
avoided. Abbreviations other than the above should not be used in titles.
AUTHOR INFORMATION PACK 9 Dec 2014 www.elsevier.com/locate/archoralbio 8

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do
not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those

individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance
or proof reading the article, etc.).

Bacterial nomenclature

Organisms should be referred to by their scientific names according to the binomial system. When first
mentioned the name should be spelt in full and in italics. Afterwards the genus should be abbreviated
to its initial letter, e.g. 'S. aureus' not 'Staph. aureus'. If abbreviation is likely to cause confusion
or render the intended meaning unclear, the names of microbes should be spelt in full. Only those
names which were included in the Approved List of Bacterial Names, Int J Syst Bacteriol 1980; 30:
225?420 and those which have been validly published in the Int J Syst Bacteriol since 1 January 1980
have standing in nomenclature. If there is good reason to use a name that does not have standing
in nomenclature, the names should be enclosed in quotation marks and an appropriate statement
concerning the nomenclatural status of the name should be made in the text (for an example see
Int J Syst Bacteriol 1980; 30: 547?556). When the genus alone is used as a noun or adjective, use
lower case Roman not italic, e.g.'organisms were staphylococci' and 'streptococcal infection'. If the
genus is specifically referred to use italics e.g. 'organisms of the genus Staphylococcus'. For genus
in plural, use lower case roman e.g. 'salmonellae'; plurals may be anglicized e.g.'salmonellas'. For
trivial names, use lower case Roman e.g. 'meningococcus'

Artwork

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for
purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly.
For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image
may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast,
or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information
present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed
in the figure legend.

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or
use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.

• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then
please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is
finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution
requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of
500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a
low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
AUTHOR INFORMATION PACK 9 Dec 2014 www.elsevier.com/locate/archoralbio 9
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Illustration services

Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/illustrationservices) offers Illustration Services
to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images
accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medicalstyle
images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available,
where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit
the website to find out more.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables
below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be
sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results
described elsewhere in the article.

References

**All manuscripts should use the 'Vancouver' style for references, which should be numbered
consecutively in the order in which they are first cited in the text and listed at the end of the paper.**
For journal references, all authors should be included when there are six or fewer (first six followed

by 'et al.' when seven or more), followed by the title of article, name of journal abbreviated according
to Index Medicus, or left in full, year, volume with part number in brackets, and first and last pages.
For example:
1. Walsh NP, Montague JC,Callow N and Rowlands AV. Saliva flow rate, total protein concentrationand
osmolality as potential markers of whole body hydration statusduring progressive acute dehydration
in humans. Arch Oral Biol2004;49(2):149-154.
For book references, the author(s) should be followed by the chapter title (if appropriate), editor(s)
(if applicable), book title, place of publication, publisher, year and page numbers. For example:
Nanci A. Ten Cate's Oral Histology: Development, Structure and Function. 6th ed. St. Louis: Mosby;
2003.
Papers in the course of publication should only be entered in the references if the paper has been
accepted by a journal, and then given in the standard manner in the text and list of references but
with the words "In press" following the name of the journal.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal
for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
• Phone numbers
All necessary files have been uploaded, and contain:
• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge)
and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for
printing purposes
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.
AUTHOR INFORMATION PACK 9 Dec 2014 www.elsevier.com/locate/archoralbio 10

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI
consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher

upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal
medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their
full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the
journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to
change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing
annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to
editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor.
Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type
your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions
for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online
version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this
proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables
and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at
this stage with permission from the Editor.It is important to ensure that all corrections are sent back
to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent
corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50
days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can
also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints
can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for
publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's
WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies
of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple
articles within a single cover
(http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

Statistical analysis

Authors should ensure that the presentation and statistical testing of data are appropriate and should

seek the advice of a statistician if necessary. A number of common errors should be avoided, e.g.: -

• Use of parametric tests when non-parametric tests are required
• Inconsistencies between summary statistics and statistical tests such as giving means and standard deviations for data which were analysed with non-parametric tests.
• Multiple comparisons undertaken with multiple t tests or non-parametric equivalents rather than with analysis of variance (ANOVA) or non-parametric equivalents.
• Post hoc tests being used following an ANOVA which has yielded a non-significant result.
• Incomplete names for tests (e.g. stating "Student's t test" without qualifying it by stating "single sample", "paired" or "independent sample")
• N values being given in a way which obscures how many independent samples there were (e.g. stating simply n=50 when 10 samples/measurements were obtained from each of 5 animals/human subjects).
• Stating that P=0.000 (a figure which is generated by some computer packages). The correct statement (in this case) is P<0.0005.